

SOJA – Dezembro/2021

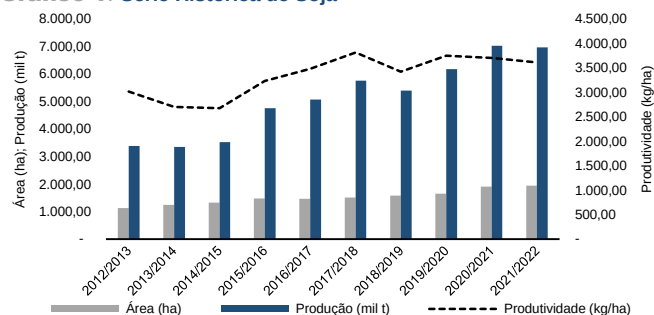
Safra 21/22

Plantio já está finalizado no estado e as lavouras apresentam bom desenvolvimento. No Triângulo Mineiro, maior região produtora, as lavouras já se encontram em floração, em ótimas condições e não há registros de impactos negativos no tocante à fitossanidade. Já na região Noroeste de Minas, as lavouras estão um pouco atrasadas em relação ao Triângulo devido ao atraso das chuvas na região.

Para esta safra, há um incremento na área semeada de 1,7% em relação à safra anterior, alcançando 1.931,6 mil hectares. Este aumento já era esperado devido ao bom desempenho da oleaginosa no ciclo anterior, e aos preços atrativos praticados no mercado.

Até o momento, a produtividade média esperada é de 3.606 kg/ha, mantendo a média verificada na safra passada.

Gráfico 1: Série Histórica de Soja



Fonte: 4º Levantamento de Safra 21/22.

Preços

No mês de dezembro, o preço médio pago ao produtor da oleaginosa em Minas Gerais foi de R\$ 154,60/60 kg, registrando ligeira queda em relação ao período passado.

Tabela 1: Histórico de Preços de Soja pago ao produtor (R\$/60kg)

Municípios	Mês Atual (A)	Mês Anterior (B)	Varição (A/B)	12 Meses (C)	Varição (A/C)
Capinópolis	152,17	165,00	-7,78%	155,74	-2,29%
Coromandel	152,35	163,45	-6,79%	155,96	-2,31%
Paracatu	153,91	163,64	-5,95%	157,65	-2,37%
Patos de Minas	156,70	165,05	-5,06%	155,91	0,51%
Uberaba	154,13	164,50	-6,30%	157,43	-2,10%
Uberlândia	158,70	167,50	-5,25%	161,48	-1,72%
Unaí	154,24	163,64	-5,74%	157,65	-2,16%
MG	154,60	164,68	-6,12%	157,40	-1,78%

Fonte: Conab.

Mercado

O volume exportado no mês de dezembro se manteve no patamar do mês anterior. Apesar da alta verificada na bolsa de Chicago, a queda do prêmio praticado nos portos travou a comercialização da oleaginosa por parte dos produtores mineiros.

Mesmo assim, o volume exportado por Minas em 2021 foi o maior registrado nos últimos 5 anos com, aproximadamente, 4.660 milhões de toneladas, segundo dados do COMEX STAT.

Este volume confirma os bons resultados da safra 20/21 em Minas Gerais, amparados pelo cenário favorável no mercado internacional.

Tabela 2: Exportações de Soja, em milhões de toneladas

Mês	Minas Gerais			Brasil		
	Exportações (A)	12 Meses (B)	Varição (A/B)	Exportações (C)	12 Meses (D)	Varição (C/D)
Janeiro	0,30	54,90	-99,45%	49,50	1.397,02	-96,46%
Fevereiro	31,04	69,62	-55,42%	2.643,78	4.833,96	-45,31%
Março	636,12	570,39	11,52%	12.693,89	10.853,23	16,96%
Abril	1.084,39	911,41	18,98%	16.114,94	14.854,93	8,48%
Maio	1.098,89	915,12	20,08%	14.966,91	14.108,15	6,09%
Junho	727,25	755,74	-3,77%	11.066,51	12.741,61	-13,15%
Julho	390,78	420,61	-7,09%	8.668,97	9.954,72	-12,92%
Agosto	187,10	368,33	-49,20%	6.478,11	5.833,57	11,05%
Setembro	143,65	263,40	-45,46%	4.822,64	4.259,31	13,23%
Outubro	105,97	91,59	15,70%	3.292,70	2.422,07	35,95%
Novembro	143,38	69,81	105,38%	2.587,03	1.435,61	80,20%
Dezembro	111,88	69,44	61,12%	2.711,72	274,05	889,51%
MG	4.660,76	4.560,35	2,20%	86.096,69	82.968,24	3,77%

Fonte: COMEXSTAT/MDIC.

MILHO – Dezembro/2021

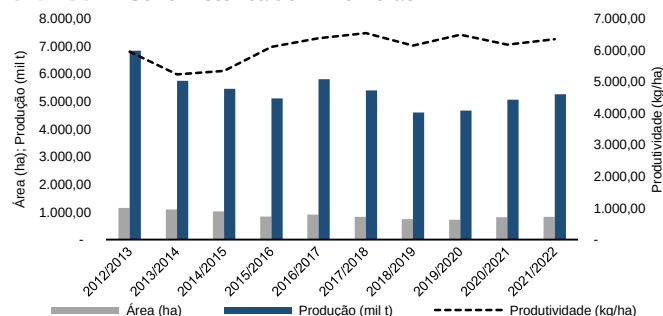
Safra 21/22

Com o clima favorável, as lavouras de milho primeira safra apresenta ótimo desenvolvimento nas regiões produtoras e a expectativa para esta safra é boa, mesmo com as lavouras ainda no estágio vegetativo, majoritariamente.

As lavouras cultivadas em áreas irrigadas, localizadas nas regiões do Triângulo Mineiro, Noroeste e Alto Paranaíba, estão mais adiantadas, em estágio de floração, uma vez que os produtores adotam o plantio antecipado com vistas a capturar melhores preços. Já para as demais áreas, cultivadas em sequeiro, a maior parte se encontra em estágio vegetativo.

Diante deste cenário, a expectativa é de um incremento da ordem de 4% na produção do milho verão em relação à última safra, alcançando 5.262,8 mil toneladas, conforme gráfico abaixo.

Gráfico 1: Série Histórica de Milho Verão



Fonte: Conab.

Destaca-se que o crescimento da produção ocorre tanto em função da expansão de área, quanto em função do ganho em produtividade.

Preços

As cotações do cereal se acomodaram levemente em dezembro no mercado interno, estimulando assim, as exportações no restante do ano. Em Minas Gerais, as cotações do milho encerraram o mês de novembro a R\$ 83,75.

Tabela 1: Histórico de Preços de Milho pago ao produtor (R\$/60kg)

Municípios	Mês Atual (A)	Mês Anterior (B)	Variação (A/B)	12 Meses (C)	Variação (A/C)
Alfenas	87,09	87,82	-0,83%	70,74	23,11%
Bambuí	86,17	84,00	2,58%	69,57	23,86%
Paracatu	79,17	77,68	1,92%	65,74	20,43%
Passos	83,65	83,45	0,24%	67,91	23,18%
Patos de Minas	85,09	84,00	1,30%	67,91	25,30%
Uberaba	84,43	84,45	-0,02%	69,73	21,08%
Uberlândia	85,22	85,45	-0,27%	70,43	21,00%
Unaí	79,17	77,91	1,62%	65,91	20,12%
MG	83,75	83,10	0,79%	68,49	22,27%

Fonte: Conab.

Com o início da colheita da soja, e consequentemente, aumento da demanda por frete, os preços do cereal devem repassar os aumentos de custos com transporte. Além disso,

o mercado deve se atentar à desvalorização do real frente ao dólar, que deve sustentar as cotações a curto prazo.

PROVB

A SUREG-MG executa o PROVB na Unidade Armazenadora de Montes Claros. Em novembro, a UA comercializou apenas 0,35 toneladas de milho. Sendo assim, o estoque no início de dezembro era de aproximadamente 368,20 toneladas. No entanto, não houve operações no mês de dezembro.

FEIJÃO – Dezembro/2021

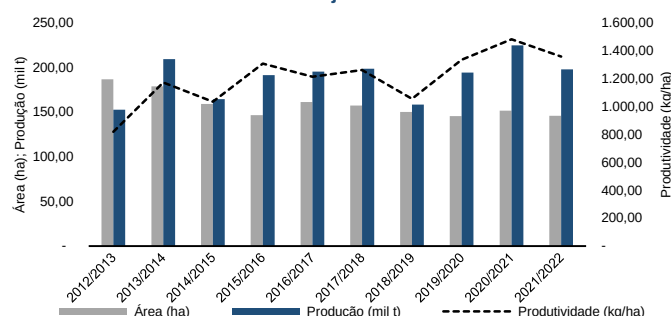
Safra 21/22

A cultura do feijão 1ª safra está semeada no estado. As precipitações observadas em todas as regiões produtoras, contribuem para o desenvolvimento satisfatório até o momento. No entanto, apenas nas regiões Norte, Jequitinhonha e Vale do Mucuri, há relatos em alguns municípios de chuvas excessivas para cultura, colocando o produtor em estado de alerta quanto a produtividade. Porém, esta região possui pouca representatividade no estado.

As lavouras se encontram majoritariamente em floração, cerca de 50%. As primeiras áreas semeadas, no Sul, Centro-Oeste de Minas e Campos das Vertentes, estão mais adiantadas, entrando no estágio de enchimento de grãos, totalizando 12% da área total.

Para este levantamento, houve uma redução na área de 4% em relação ao levantamento anterior, registrando, assim, 145,6 mil hectares. Em relação a produtividade, a expectativa é de aumento de 5,6% em relação ao levantamento anterior, com aproximadamente 1.357 kg/ha.

Gráfico 1: Série Histórica de Feijão 1ª Safra



Fonte: Conab.

Preços

O preço pago ao produtor registrou queda nas principais praças do Estado em relação ao mês de novembro. Esta redução se deve a baixa demanda de consumo nesse período de festas de final de ano e o início da colheita em São Paulo e Goiás, colocando produto no mercado.

Tabela 1: Histórico de Preços de Feijão Cores pago ao produtor (R\$/60kg)

Municípios	Mês Atual (A)	Mês Anterior (B)	Var (A/B)	12 Meses (C)	Var (A/C)
Bambuí	247,22	250,00	-1,11%	285,65	-13,45%
Carmo do Rio Claro	244,44	250,00	-2,22%	302,14	-19,10%
Paracatu	249,13	253,18	-1,60%	287,39	-13,31%
Passos	240,00	240,00	0,00%	287,86	-16,63%
Patos de Minas	247,22	245,45	0,72%	284,78	-13,19%
Uberaba	245,63	255,00	-3,67%	275,26	-10,76%
Uberlândia	233,33	257,00	-9,21%	285,00	-18,13%
Unai	251,30	255,45	-1,62%	289,57	-13,22%
MG	244,78	250,76	-2,38%	287,21	-14,77%

*Para compor a média estadual foram considerados outros municípios pesquisados.
Fonte: Conab.

Mercado

Os preços praticados no mercado atacadista e varejistas, apresentam variações modestas quando comparados ao mês anterior.

Para feijão cores, houve ligeira redução em relação a novembro, devido à queda da demanda durante o período de festas de final de ano e a especulação por parte do produtor que aguarda a colheita da safra, prevista para o mês de janeiro, para negociar seu produto.

Em relação ao feijão preto, foi verificado um aumento nas cotações em relação ao mês passado, uma vez que, os estoques se encontram baixos para atender a demanda.

Tabela 2: Histórico de Preços de Feijão Cores pago ao produtor (R\$/60kg)

Mês	Feijão Cores		Feijão Preto	
	Atacado (R\$/10 kg)	Varejo (R\$/kg)	Atacado (R\$/10 kg)	Varejo (R\$/kg)
Nov/21	65,60	7,94	77,20	8,93
Dez/21	64,50	7,82	81,60	9,58
Variação (%)	-1,70%	-1,5%	5,60%	7,27%

Fonte: Conab.

CAFÉ – Dezembro/2021

Tabela 1: Resultados do 1º levantamento de safra de café 2022

REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2021 (a)	Safra 2022 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2021 (c)	Safra 2022 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2021 (e)	Safra 2022 (f)	VAR. % (f/e)
MG	979.449,0	990.562,0	1,1%	22,6	27,3	20,6%	22.142,3	26.997,2	21,9%
Sul e Centro-Oeste	491.785,0	491.015,0	-0,2%	23,9	28,4	19,0%	11.751,9	13.968,5	18,9%
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	189.604,0	177.907,0	-6,2%	25,2	27,2	7,9%	4.777,5	4.836,1	1,2%
Zona da Mata, Rio Doce e Central	271.903,0	295.339,0	8,6%	18,1	25,3	39,9%	4.919,7	7.474,2	51,9%
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	26.157,0	26.301,0	0,55%	26,5	27,3	3,1%	693,2	718,4	3,6%

Fonte:

Conab.

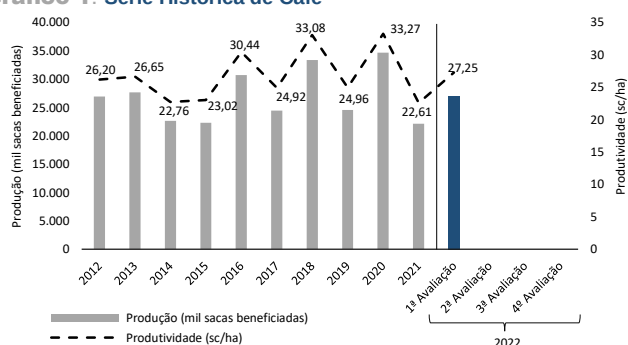
Safra

A primeira estimativa de café para safra 2022 mostra certo receio pelos agentes da cadeia produtiva. Apesar dos números apontarem aumento em relação à safra passada, que foi de bialidade baixa, quando comparado a safra 2020, de bialidade positiva, há uma redução. O longo período de estiagem de março a agosto, a ocorrência de geadas no mês de julho e as chuvas excessivas pós florada, prejudicaram os cafezais que irão produzir nesta safra, reduzindo as expectativas iniciais.

O panorama entre as regiões é semelhante. A região Sul de Minas foi a mais afetada pelas geadas ocorridas em junho e julho, fazendo com que os produtores adotassem manejos de poda (recepta e esqueletamento) nas áreas atingidas. Houve, também, distúrbios fisiológicos nas plantas, causada pelas adversidades climáticas, comprometendo as floradas, nas quais, observaram-se, alto índice de abortamento.

O mesmo panorama é observado na região da Zona da Mata e Cerrado mineiro, onde intempéries climáticas causaram um baixo pegamento da florada e abortamento dos frutos, comprometendo, assim, o potencial produtivo das lavouras. Nas regiões Norte, Jequitinhonha e Mucuri os relatos são os mesmos.

Gráfico 1: Série Histórica de Café



Fonte: Conab.

Analisando o gráfico 1, observamos que, apesar de ser um ano de bialidade positiva, os números iniciais apontam uma redução em relação à safra 2020, também de bialidade positiva, de 22%, aproximadamente.

Preços

Com a demanda doméstica e exportações elevadas, os preços do café também foram alavancados e continuaram atingir patamares recordes em Minas Gerais, cenário sustentado pela quebra da produção em 2021 e pela preocupação com a safra a ser colhida no próximo ano.

Diante ao exposto, o preço médio do café pago ao produtor girou em torno de R\$ 1.408,40/60 kg, aumento de 10,6% em relação a novembro.

Tabela 2: Série Histórica de Preços do Café (R\$/60kg)

Municípios	Mês Atual (A)	Mês Anterior (B)	Var (A/B)	12 Meses (C)	Var (A/C)
Araguari	1.444,78	1.341,82	7,67%	607,97	137,64%
Campos Altos	1.436,09	1.341,82	7,03%	607,83	136,27%
Caratinga	1.286,52	1.023,00	25,76%	600,36	114,29%
Guaxupé	1.412,61	1.314,09	7,50%	614,76	129,78%
Manhuaçu	1.288,70	1.023,18	25,95%	586,94	119,56%
Monte Carmelo	1.444,78	1.341,82	7,67%	607,78	137,71%
Patrocínio	1.452,75	1.339,63	8,44%	606,09	139,69%
Piumhi	1.426,09	1.325,00	7,63%	591,11	141,26%
São Sebastião do Paraíso	1.439,13	1.331,82	8,06%	598,89	140,30%
Varginha	1.452,51	1.350,98	7,52%	605,43	139,91%
MG	1.408,40	1.273,32	10,61%	602,72	133,67%

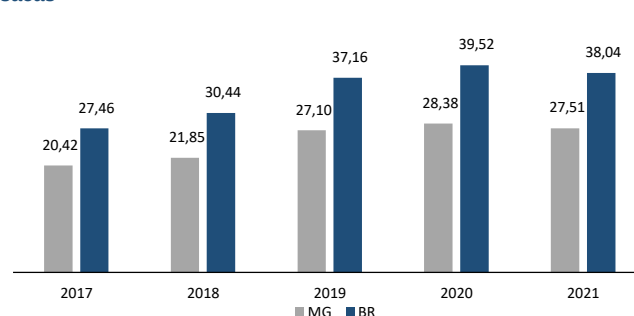
Fonte: Conab.

Mercado

As exportações de café por produtores mineiros alcançaram o segundo maior volume dos últimos 5 anos. Ao todo, foram 27,5 milhões de sacas de café exportados, 3% menor do total comercializado ano passado.

A produção elevada em 2020 permitiu que o Brasil mantivesse a exportação aquecida no primeiro semestre de 2021, no entanto a queda da safra atual e os gargalos logísticos no transporte marítimo internacional restringem as exportações de café no segundo semestre.

Gráfico 2: Série Histórica de Exportação de Café, em milhões de sacas



Fonte: COMEXSTAT/MDIC.